

(transcrição)

Rocca di Papa, 29 de dezembro de 1974

Fazer comunhão com a Palavra

Chiara aos Gen

[...]

Neste momento importantíssimo eu gostaria que um anjo tomasse o meu lugar para lhes explicar o que é a Palavra de Deus.

Estou certa de que vocês nem sequer o imaginam. Um dia eu tive a felicidade de descobri-lo e mais tarde em Santo Agostinho encontrei a confirmação. Essa frase de Jesus: «As palavras que Tu, Pai, me deste, eu as dei a eles», «as palavras que Tu, Pai, me deste, eu as dei a eles» é comentada assim por Agostinho: «Tudo aquilo que o Pai deu ao Filho, ele o fez no ato de gerá-lo... De que outro modo o Pai teria podido dar ao seu Filho alguma palavra, dado que no Verbo Deus disse tudo de maneira inefável?»¹

A Palavra de Deus, portanto, cada Palavra de Deus é uma presença do próprio Verbo, do próprio Deus.

Imaginem agora a atitude que cada um de nós é chamado a ter em relação a elas.

Antes de tudo, a Palavra de Deus deve ser amada, conhecida e é por isso que nós, durante um certo período, tomamos uma delas em consideração e procuramos entender o seu verdadeiro significado.

Depois deve ser vivida.

Aqui está o nó da questão. A Palavra de Deus nada produz em nós, se não a vivermos. Se a vivermos, fará milagres. Ela substitui o nosso modo de pensar, de querer e de agir em todas as circunstâncias da vida; de modo que, vivendo a Palavra, não somos nós que vivemos, mas Cristo em nós. Esta já é uma revolução.

Depois, visto que é inconcebível para nós um cristianismo individual, devemos comunicar entre nós as experiências da Palavra, porque não queremos tanto a perfeição, a santificação, a realização do indivíduo, mas sim da comunidade.

Esta comunhão é de grande vantagem tanto para aquele que ouve quanto para aquele que fala, pois somente doando é que se possui realmente.

A Palavra de Deus deve ser vivida. Isso é repetido de todos os modos pelos Padres da Igreja. Com efeito, o anúncio da Palavra sem o testemunho, sem a vida, escandalizava os pagãos assim como escandaliza agora os não cristãos e os leva a criticar a religião, como antigamente levava as pessoas a blasfemar ao invés de se converter. Com efeito, Jesus diz que é necessário antes fazer e depois ensinar.

A Palavra de Deus deve ser vivida momento por momento, a cada momento. Diz Santo Ambrósio: «A nossa mente permaneça sempre com Ele... Jamais se desprenda da sua palavra»². Não devemos deixar espaço na nossa vida espiritual para nenhuma outra coisa que não seja a Palavra de Deus.

E isso significa entrar constantemente em comunhão com a Palavra.

Existe um fato muito importante que nos leva a amar apaixonadamente a Palavra de Deus e a revestir-nos dela como se fosse o nosso distintivo e a nossa couraça. Trata-se de um fato um pouco esquecido hoje, mas que nós, Gen, devemos fazê-lo brilhar em toda a sua beleza.

Vocês sabem, Gen, que importância tinha a Palavra de Deus para os primeiros cristãos? Muitas vezes ela era colocada no mesmo plano da Eucaristia.

Os cristãos dos primeiros séculos nutriam-se tanto de uma como da outra com o mesmo amor. Entre outras coisas diziam: «Nós comemos a sua carne e bebemos o seu sangue na divina Eucaristia, mas

¹ Santo Agostinho. Em: «Commento al Vangelo di San Giovanni», *Discorso CVI*, ed. Città Nuova, pág. 417;

² Santo Ambrósio. Em: *De Abraham*, li. II, 22 PL 14, 488 A;

também na leitura das Escrituras». Ou então: «Esta leitura é como a consumação do Cordeiro Pascal». Ou ainda: «Meu refúgio é o Evangelho, que é para mim como a carne de Cristo». E o sábio Orígenes escreve que a Palavra que nutre as almas é uma espécie de corpo, do qual o Filho de Deus também se revestiu.

Se é assim, quantas vezes por dia desejaríamos comungar a Palavra de vida? O maior número possível. [...]